



Base

Série – Sermão do Monte

Tema: UM NOVO PADRÃO DE CONDUTA

7 de Maio de 2023 | www.abase.org | contato@abase.org

Até aqui já falamos sobre as Bem-aventuranças, sobre a legitimidade das escrituras, e agora vamos entrar mais profundamente num novo padrão de conduta a partir do entendimento que temos criado.

Jesus começa a partir de Mateus 5:21, a derrubar tradições incorretas e indicar a verdadeira direção para o qual as Escrituras apontam.

O Sermão do Monte lança o alicerce das doutrinas neotestamentárias da justificação pela graça mediante a fé e da santificação pela obra regeneradora do Espírito Santo.

Mt. 5:21-26: Jesus faz menção ao texto dos 10 mandamentos, mas aprofunda muito, como em outros pontos, as exigências da Lei. Ele como dito anteriormente não anula o que antes foi escrito, mas eleva a outro patamar a conduta esperada.

Jesus nos ensina que não é apenas o assassino que está sujeito a julgamento, mas qualquer um que tenha raiva de seu irmão. Ele endereça o problema a raiz e não a superfície do que vemos! O ódio do coração, raiva, rancor, amargura, são a raiz do homicídio, e devem ser arrancados do coração.

Existe alguém que poderia permanecer sem condenação? Mais uma vez somos convidados a reconhecer nossa pobreza de Espírito e necessidade de que Ele nos renove e limpe dos nossos pecados.

Podemos arder em raiva contra o pecado e a injustiça, mas nunca contra as pessoas, afinal nossa guerra não é contra carne nem sangue, mas contra principados e potestades nas regiões celestiais.

Mt 5:23-24: Jesus não está fazendo um ensino contra as ofertas, mas sim colocando o que é mais importante em primeiro lugar. Mais importante do que cumprir um dever religioso, do que participar dos cultos, do que entregar suas ofertas, é seguir os seus mandamentos, é mais importante ser absolvido da ofensa diante de todos os homens do que chegar no horário certo ao culto. Esqueça as formalidades e PRIMEIRO se ajuste com seu irmão.

Integridade, pureza, amor, retidão, não podem ser substituídos por cerimônias religiosas.

Mt 5:27-30: Jesus aqui está fazendo referência ao sétimo mandamento. Nossa sociedade se afastou dramaticamente desse mandamento, relativizamos culturalmente a fidelidade.

Jesus, porém, estabelece um padrão muito claro de fidelidade, ao olhar para outra mulher com cobiça, já cometemos adultério!

Depois, para reforçar que não era um superlativo, ou uma figura de linguagem hiperbólica, Ele reforça dizendo que é melhor entrar no céu sem um olho ou mão do que com os dois ir para o inferno. Logicamente Ele não está sugerindo o flagelo, mas reforçando a seriedade com a qual o pecado deve ser tratado.

Como você tem tratado as áreas sombreadas pelo pecado na sua vida? Existe alguém que poderia permanecer sem condenação?

Mt 5: 31-32: Jesus passa então a ensinar sobre o divórcio, e reforça que esse nunca é o plano de Deus, como cita mais a frente no capítulo 19, o que Deus uniu que o homem não separe. Mas aqui Ele está se referindo a Deuteronômio 24, onde Moises permite o divórcio e Jesus reforça que isso se deu pela dureza de coração do homem. E eleva mais uma vez o padrão dizendo, que qualquer um que se divorcia exceto por imoralidade sexual (infidelidade matrimonial) e se casa novamente, comete adultério.

O amor conjugal não é uma mistura de desejo físico e sentimentalismo vago; casamento não é provisório, casamento é compromisso até a morte!

Mt. 5: 33-37: O código mosaico proibia apenas os juramentos falsos ou irreverentes, que eram considerados profanação do nome de Deus. Infelizmente os Judeus da época haviam construído todo um sistema legalista em trono dos ensinamentos do Antigo Testamento. Em Mateus 23 Jesus cita esse sistema legalista, onde alguns juramentos deveriam ser cumpridos e outros não, então os judeus juravam por coisas que poderiam descumprir apenas para ficarem desobrigados de sua palavra.

Jesus, porém, estabelece mais uma vez outro nível de compromisso, onde qualquer palavra dita deve ser cumprida, sem a necessidade de um juramento. Seja o seu sim de fato sim, e o seu não de fato não, ou seja, não há necessidade de juramento para que você esteja obrigado a cumprir a sua palavra.

Honestidade não é condicional no ensino de Jesus.

Mt. 5:38-42: Olho por olho, dente por dente, isso está em Êxodo 21, Levítico 24 e Deuteronômio 19.

Mas Jesus nos ensina que precisamos estar prontos a abrir mão até daquilo que consideramos nossos direitos garantidos por lei. Paulo reforça isso em 1 Co 6: 7-8 dizendo que os seguidores de Jesus devem preferir ser injustiçados a entrar em litígio contra seus irmãos na fé.

Devemos estar prontos a entregar o nosso direito, a caminhar a segunda milha, esses ensinamentos mais uma vez, constituem uma contracultura a tudo que ouvimos em nosso tempo!

Mt. 5:43-47: Agora Jesus talvez tenha ido longe demais, como amar os nossos inimigos, aqueles que nos fazem mal, e tramam todo tipo de maldade, aqueles que nos perseguem sem que haja qualquer motivo aparente? Não só amar, mas orar por eles, abençoar a vida deles.

Uma coisa interessante é que as escrituras do Antigo Testamento ensinavam a amar ao próximo (Lv. 19.18), mas nunca a odiar o seu inimigo. Ou seja, isso havia sido adicionado ao ensino pela tradição e não pelas escrituras.

Abençoar e orar pelos que nos perseguem sempre foi o plano de Deus, fazer isto é estar alinhado com o caráter de Deus, que nos amou enquanto ainda éramos seus inimigos (Rm. 5:10).

Jesus finaliza com um convite extremamente desafiador; “Sejam perfeitos, como perfeito é o seu Pai celestial.”

Não podemos fugir dessas práticas, selecionar qual se aplica melhor ao nosso dia a dia, precisamos abraçar urgentemente o estilo de vida do sermão do monte, essa não é uma opção, é o chamado a perfeição, e cada cristão precisa dizer sim!